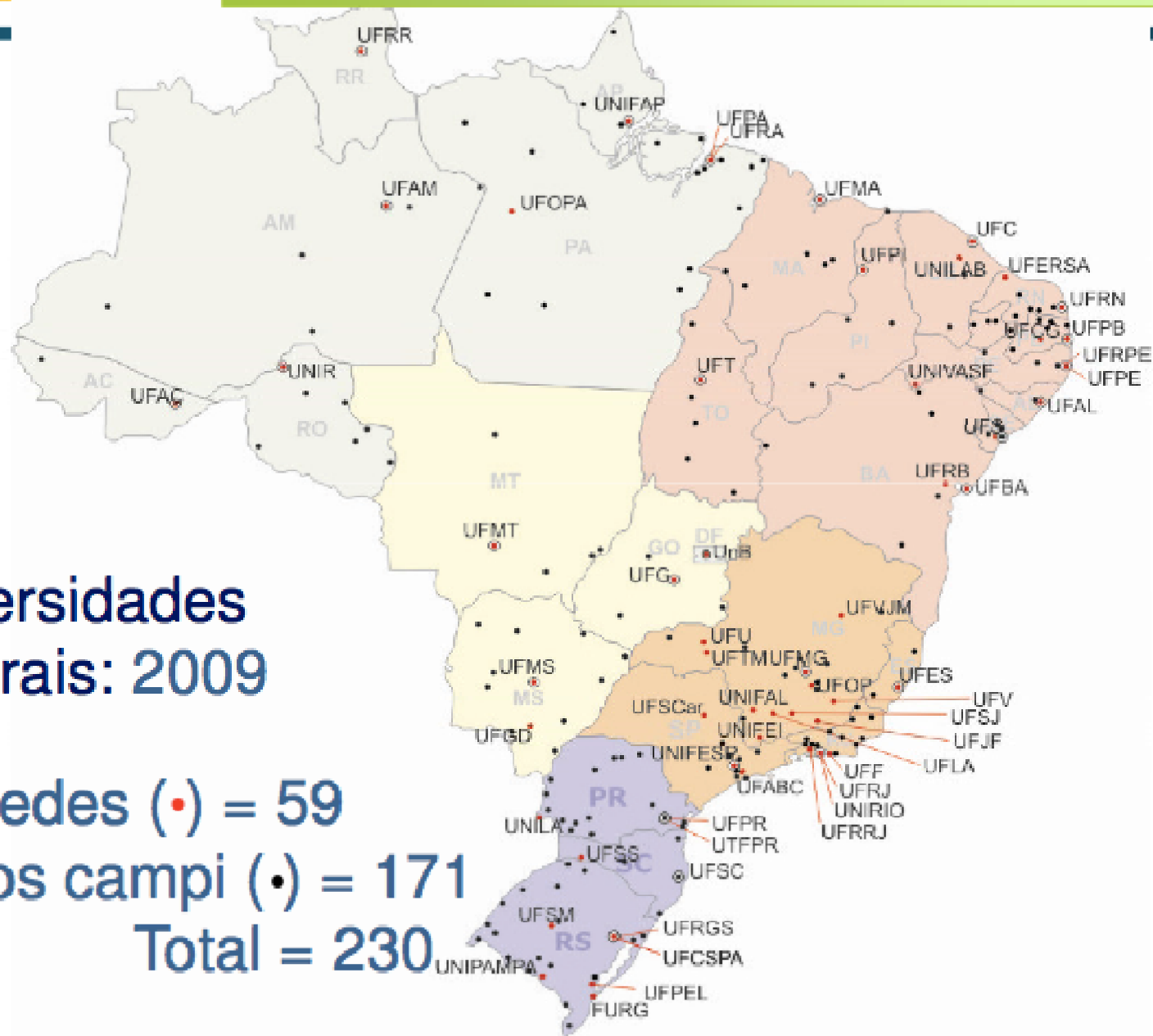


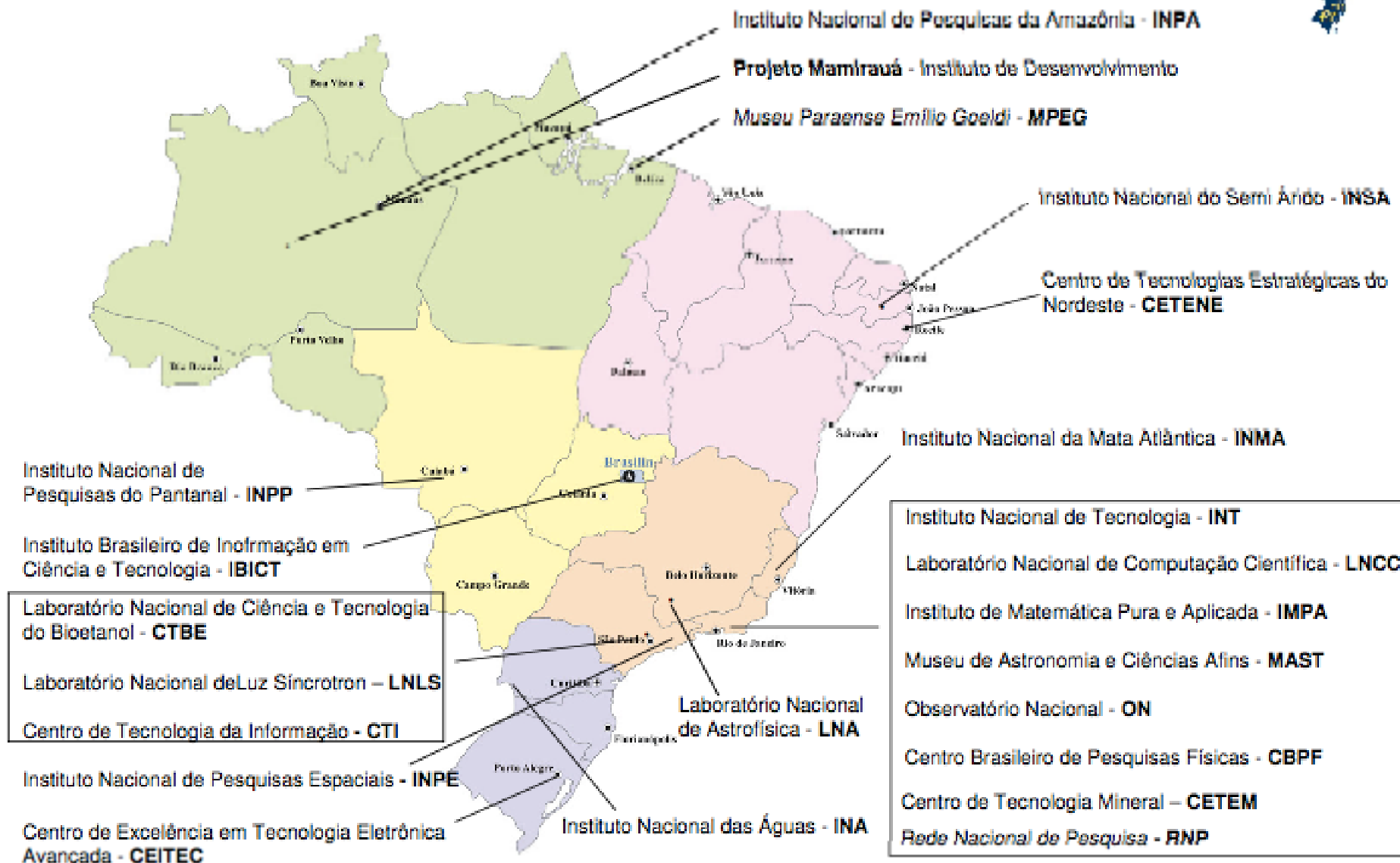
Gestão e carreira científica

Flávio Kapczinski

Jairton Dupont

UFRGS

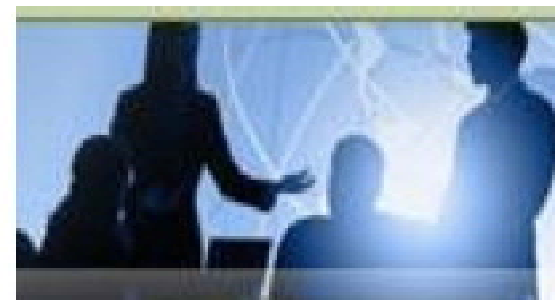






Universidades

	Número	Drs
Federais	77	39.737
Estaduais	39	24.236
Municipais	6	542
Privadas	131	12.948
TOTAL	253	77.463



Centros de ciência e P&D

	Número	Drs
Federais	62	4.003
Estaduais	31	3.787
Outras	10	309
TOTAL	113	8.099

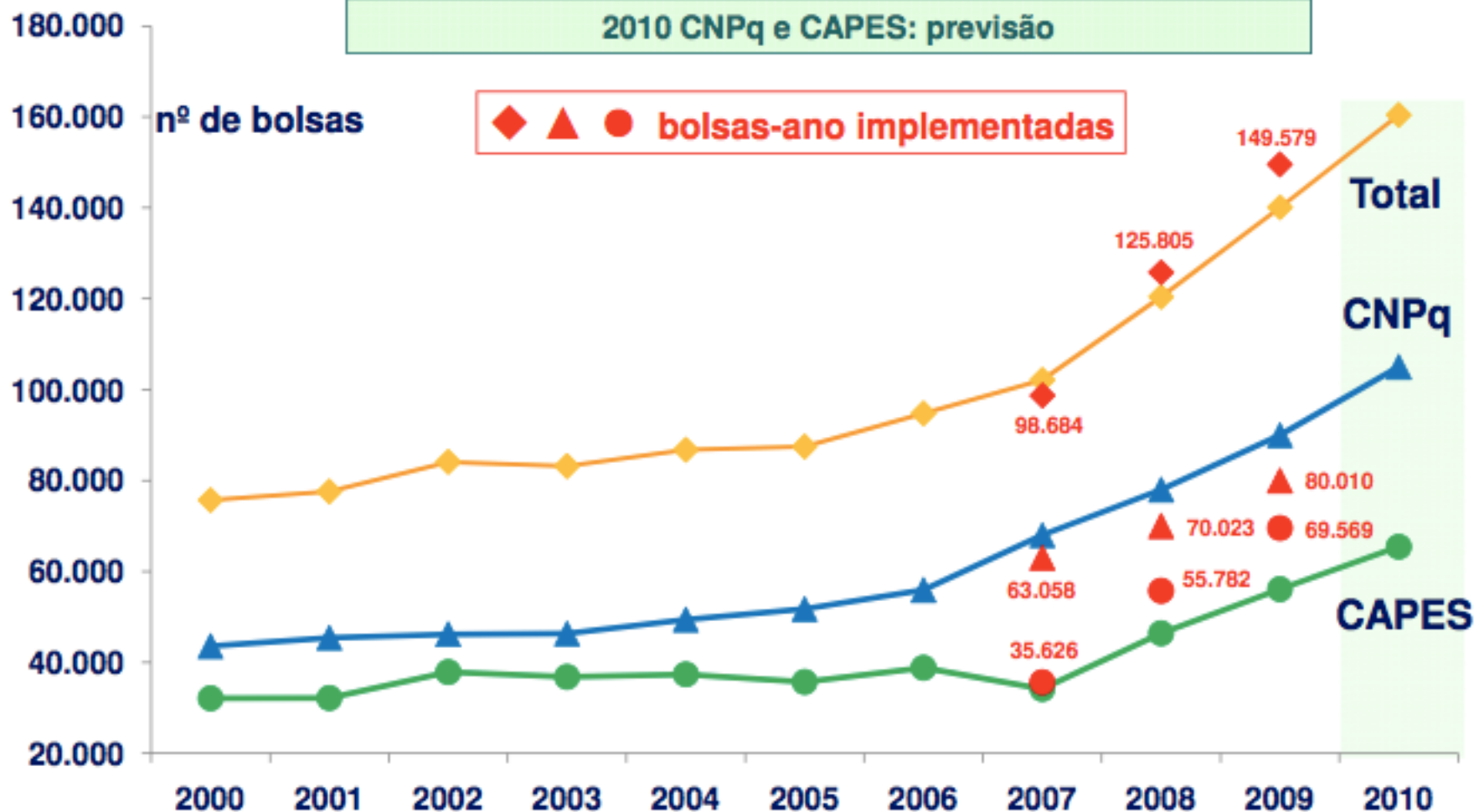
11.636 Bolsistas PQ

Instituições de C&T 366
Drs 85.000



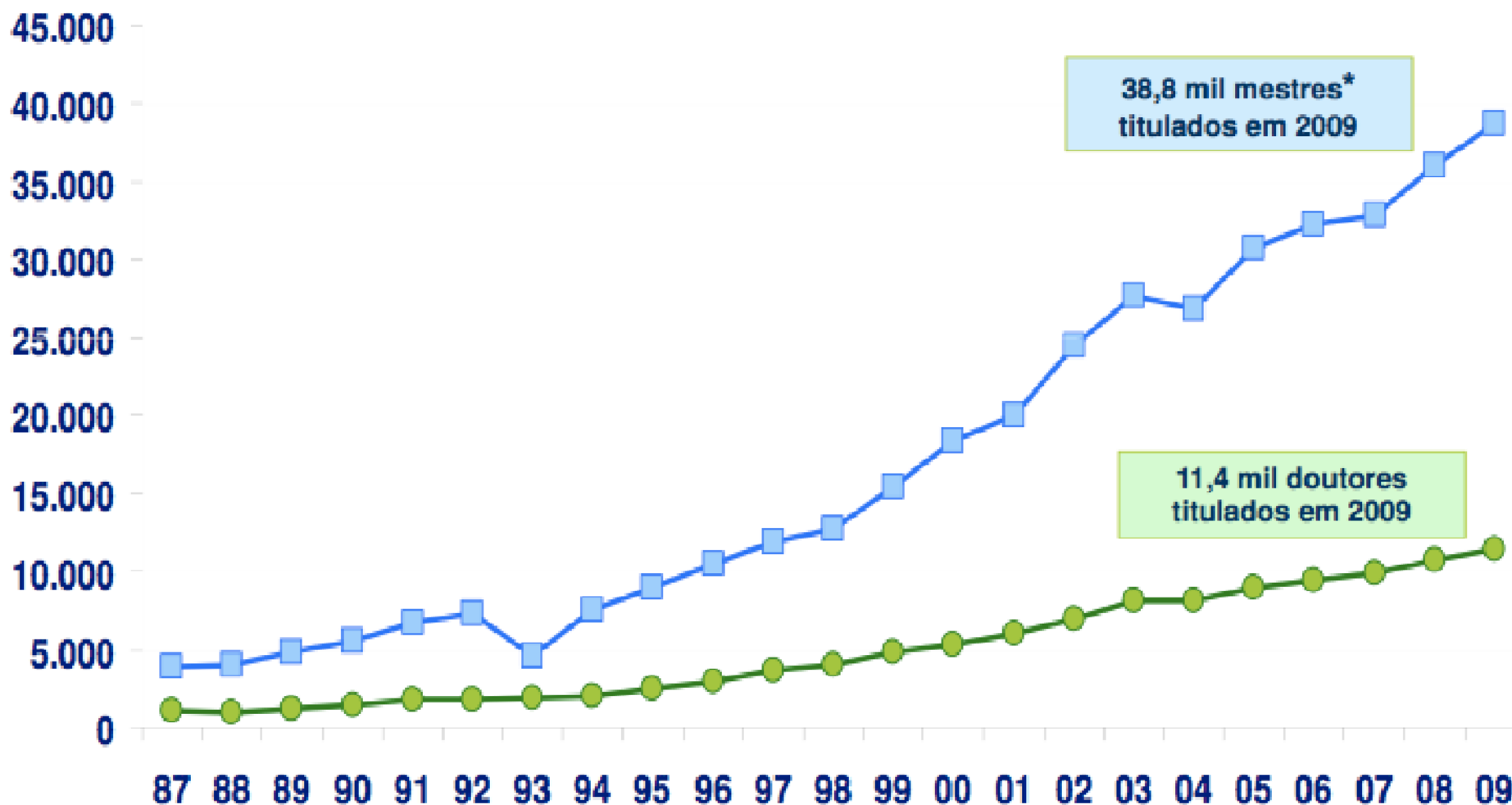
Formação, capacitação e fixação de recursos humanos

Número de bolsas de todas as modalidades





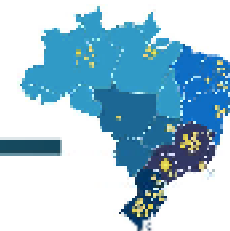
Mestres e Doutores titulados anualmente



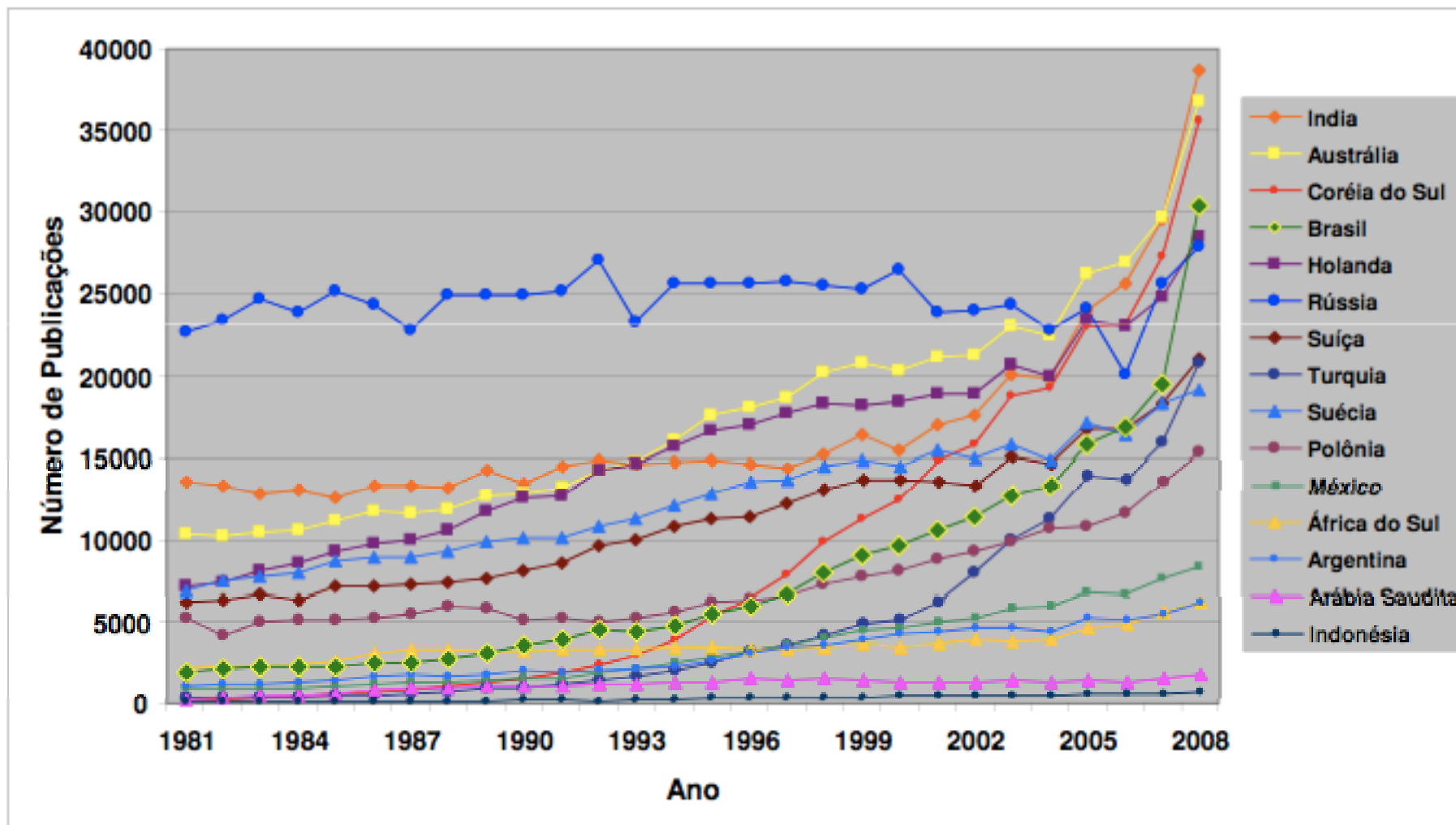
* inclui o mestrado profissional a partir de 1999

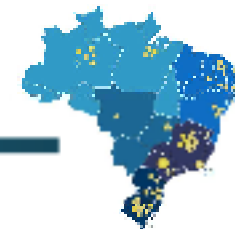
23/04/2010

fonte: Capes/MEC

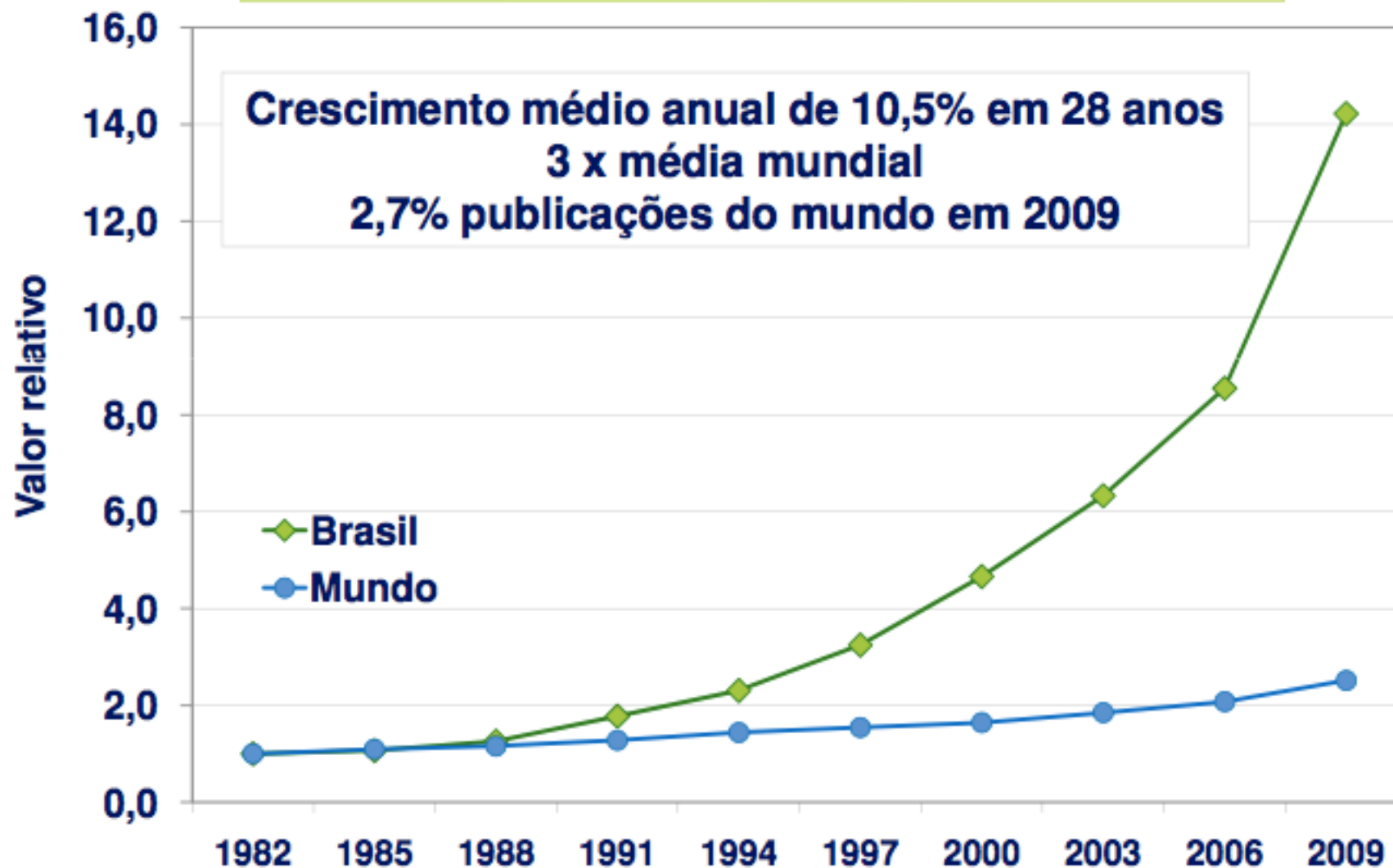


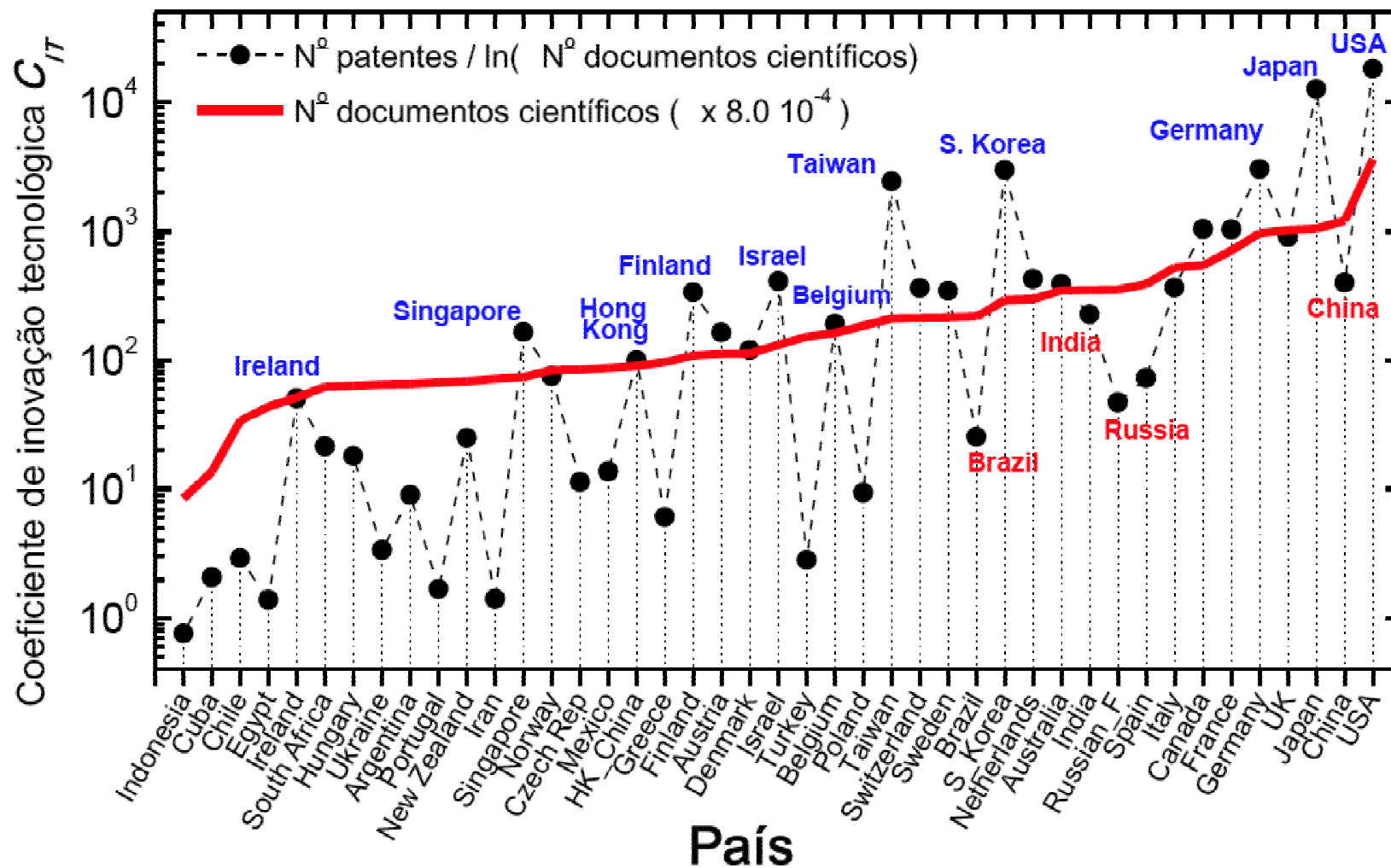
Publicações científicas





Crescimento das publicações científicas





* compilado por P.F.P. Fichtner.

** valores integrados entre 2006 a 2010 (U.S. PATENT AND TRADEMARK OFFICE)

*** valores integrados entre 1996 a 2009 (Scopus - <http://www.scimagojr.com/countryrank.php>)

Sala de aula lotada também nas férias



Foto: LEONARDO ROSA/UNIVERSIDADE FEELVALE/OPINIAO/2017

A Feevale oferece 37 opções de cursos de férias em julho

As universidades gaúchas estão cada vez mais apostando nos cursos de inverno para driblar o baixo movimento durante as férias. São especializações sobre os mais variados assuntos cuja duração varia geralmente entre uma e duas semanas. Na Feevale, são quase 40 opções de cursos, que vão desde "Cinesiologia e Biomecânica Aplicada na Musculação" até um workshop de jogos para Facebook. Gabriela Ludwig do Nascimento, da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, conta que os alunos aproveitam as atividades no próprio currículo do curso: "Eles usam o tempo livre para obter as horas complementares necessárias para a graduação". Mas ela destaca que os cursos não ficam restritos apenas aos estudantes da própria Feevale: "Tem bastante gente interessada. Antigamente eram praticamente só os nossos alunos, mas atualmente temos bastante gente de fora". Na PUCRS também são mais de 30 opções. "A ideia é mudar a configuração do campus nas férias, dar o que fazer para os alunos que ficam pedindo atividades extras nesse período. Tem muita gente que não pode fazer esses cursos durante o ano

porque trabalha de dia e estuda à noite", explica a coordenadora da Educação Continuada, Souvenir Dornelles. E a estrutura usada no período letivo continua disponível durante as férias. "Os laboratórios e equipamentos estão todos à disposição". A Escola Superior de Propaganda e Marketing está oferecendo mais de 50 especializações de curta duração. "Como o mercado é muito dinâmico, resolvemos aproveitar esse período em que não temos aula e dar oportunidade para as pessoas que estão abertas a buscar especialização nas férias", diz o coordenador de Pós-graduação, Genaro Galli. A estudante Joanna Romero, de 21 anos, é uma das matriculadas na especialização em Planejamento de Mídia Digital. "Como eu trabalho de manhã e à tarde e estudo à noite, é o único momento para fazer um curso como esse." Ela não se importa de trocar as noites de folga pelas de estudo: "É muito melhor estudar o que a gente gosta nas férias do que estudar o que não gostamos e somos obrigados durante o semestre". E ainda dá tempo de se inscrever nos cursos tanto da ESPM quanto da PUCRS e da Feevale (veja no box abaixo).



SAIBA MAIS SOBRE OS CURSOS DE FÉRIAS

Universidade da Pesquisa

- Laboratório: áreas clássicas de ciência e tecnologia
- Clínica: medicina, odontologia, psicologia
- Atelier: artes

**Formação por, para e através da
pesquisa**

Habilidades de Cientista

- Saber resolver problemas
- Idiomas
- Liderança
- Gerenciamento / Administração
- Ferramentas Básicas vs Especialização

Habilidades do cientista: liderança

- Cargos de chefia
- Política universitária
- Mudar a mentalidade: universidade da pesquisa
 - Gerenciar
 - Administrar
 - Prestar Contas
 - Implantar
 - Projetar ...

Ranking	Sigla IES	Conceito médio	Programas
1	INPE	5.8	6
2	FGV/SP	5.4	6
3	UNICAMP	5.39	67
4	USP	5.23	223
5	UFRJ	5.08	91
6	UFRGS	5.03	79
7	UFMG	5	69
8	PUC-RIO	5	29
9	PUC/RS	5	23
10	UFLA	4.63	19
11	ITA	4.6	5
12	UFV	4.53	34
13	UFSC	4.5	62
14	UNESP	4.45	109
15	UFSCAR	4.45	31
16	FIOCRUZ	4.45	20
17	PUC/SP	4.42	26
18	UNIFESP	4.3	44
19	UNB	4.21	66
20	UERJ	4.21	47
21	UFPR	4.18	56
22	UNISINOS	4.18	18

Média Nota CAPES 2007-2009

Ranking UNESCO

Ranking	Instituição	País
1	Universidade Harvard	EUA
2	Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	EUA
3	Universidade de Cambridge	Reino Unido
4	Universidade da Califórnia, Berkeley	EUA
5	Universidade Stanford	EUA
6	Universidade de Oxford	Reino Unido
7	Universidade Princeton	EUA
8	Universidade de Tóquio	Japão
9	Universidade Yale	EUA
10	Instituto de Tecnologia da Califórnia	EUA
11	Imperial College de Londres	Reino Unido
12	Universidade da Califórnia, Los Angeles	EUA
13	Universidade de Michigan	EUA
14	Universidade Johns Hopkins	EUA
15	Universidade de Chicago	EUA
16	Universidade Cornell	EUA
17	Universidade de Toronto	Canadá
18	Universidade de Kyoto	Japão
19	Universidade College London	Reino Unido
19	Universidade de Massachusetts	EUA
21	Universidade de Illinois em Urbana-Champaign	EUA
22	Universidade da Pensilvânia	EUA
23	Universidade Colúmbia	EUA
24	Instituto Federal de Tecnologia da Suíça, em Zurique	Suíça
25	Universidade de Wisconsin	EUA

HARVARD Com mais de 50 mil alunos, tem 11 ganhadores do Nobel e investe dinheiro público e privado em pesquisas.

Os Estados Unidos são o grande destaque, com sete universidades entre as dez primeiras e 45 entre as cem.

Em seguida vem o Reino Unido, com duas entre as dez primeiras (Oxford e Cambridge) e 12 no total.

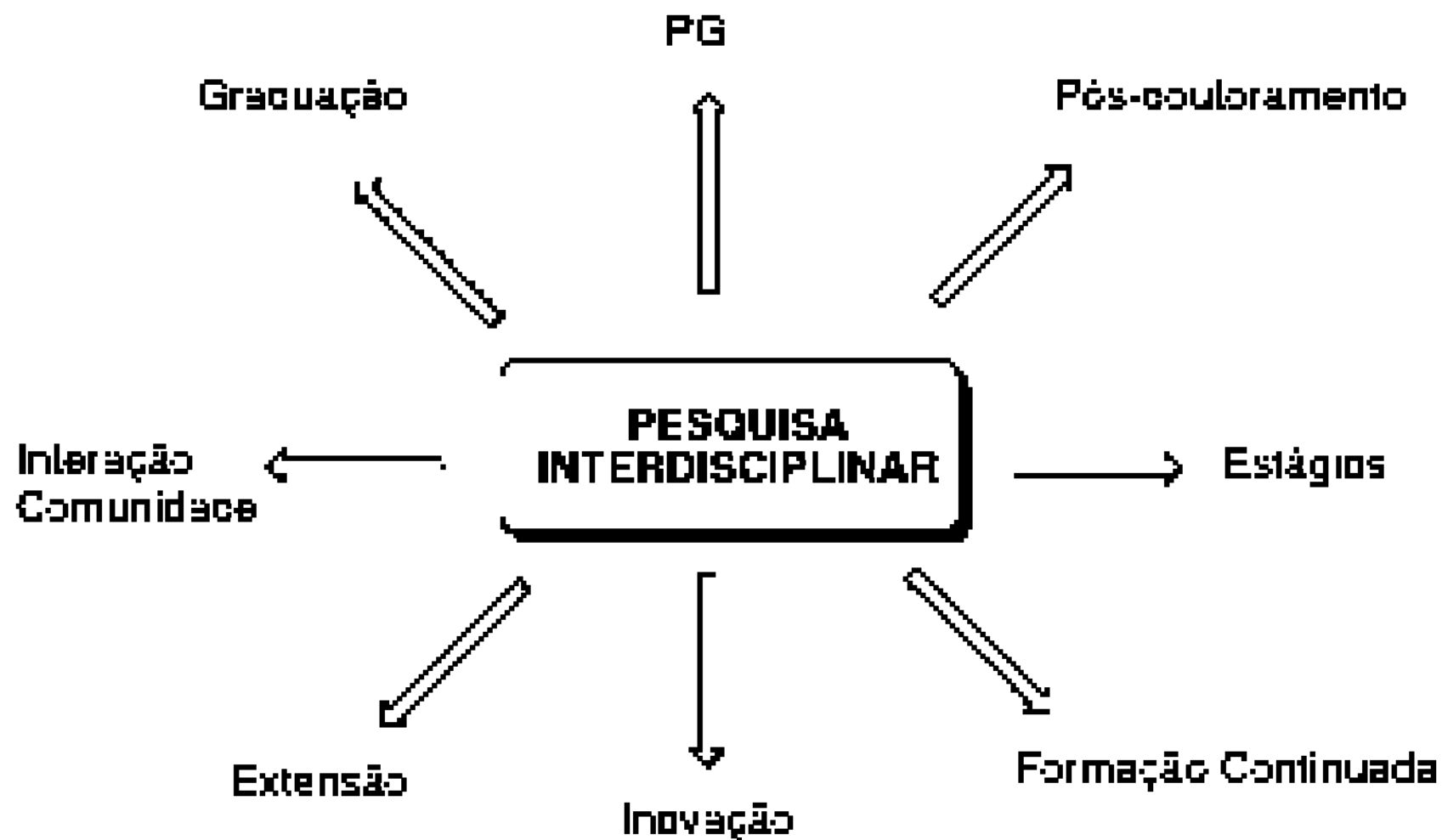
A surpresa é a Universidade de Tóquio, que aparece na oitava posição. No ranking geral, ela está no 26º lugar.

A Rússia também se destaca. A Lomonosov, em Moscou, é a 33ª com melhor reputação, apesar de nem constar do ranking geral da THE.

Fora o Reino Unido, a Europa não aparece bem no ranking. A universidade suíça mais bem colocada está em 24º lugar. A alemã, em 48º. Nenhuma francesa está entre as 50 primeiras.

Itália, Espanha e Portugal não figuram no ranking.

1. São instituições de grande tradição no ensino de, pela e através a pesquisa.
2. Todas se dedicam preferencialmente ao ensino de pós-graduação e possuem muito mais estudantes de pós-graduação do que graduação, isto é, são as responsáveis nos seus países a fornecerem os mestres e doutores.
3. São em geral especializadas isto é não atuam em todos os domínios da ciências.
4. O numero de pedagogos é muito pequeno e em boa parte destas instituições inexistente.
5. Os dirigentes são escolhidos segundo capacitação e mérito e não por eleições “municipais”.
6. Atuam em geral em estreita cooperação com os setores não-acadêmicos apesar de se dedicarem a geração de conhecimento básico.
7. Os pesquisadores nestas instituições trabalham em condições de confiança e liberdade com financiamento contínuo e com avaliação e controle dos resultados e pouco dos meios.
8. O arsenal legal está desenhado para atender as necessidades do desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação que necessita rapidez, agilidade e facilidade para acessar a equipamentos, materiais e dados assim como em muitas vezes de sigilo.



A pesquisa nas universidades não é um mal necessário, não é um bem desnecessário, ela é o germe da evolução, ela é um bem impreterível e profundamente necessário...

A pesquisa coloca o saber de quem ensina num contexto mais amplo, mais rico, define seu contorno, unifica, acrescenta nuances, lhe dá versatilidade, relevo, vida, alegria...

TSALLIS, Constantino. Por que pesquisa na Universidade? *Ciência e Cultura*, v. 37, n. 4, p.570-572, abr. 1985.

Para que a pesquisa possa ser vista como atividade essencial e legítima na universidade, é necessário que cientistas devotem parte de seu tempo para a gestão acadêmica. Exemplo: inclusão de critérios de produtividade em concursos para docentes.

O comitê assessor da medicina inclui gestão acadêmica entre os pontos de destaque para pesquisadores do CNPq.